

CORPORATIVO

OCÉ-BRASIL AMPLIA PROCESSO DE MODERNIZAÇÃO



Matriz, em São Paulo, centraliza reorganização

A Océ-Brasil prepara novos investimentos em telecomunicações, depois de readequar toda a infra-estrutura desta área para a implantação do software da ABC71. Subsidiária da fabricante holandesa de periféricos, a Océ-Brasil possui a mais moderna tecnologia em cópias, escanerizações e plotagens em grandes formatos e também distribui suprimentos para informática. No processo de reorganização em curso, a empresa usou fibra ótica e recentemente adquiriu duas linhas privadas ponto a ponto na Embratel para a integração on line e em tempo real de todas as suas unidades no Brasil.

A partir de julho, a Océ está mudando a sua base de dados de Btrieve para MS-SQL Server, substituindo a sua rede anterior por Windows NT e preparando a migração da versão 12 do Software Empresarial ABC71, implantada há cerca de um ano, para a P21.

“Durante oito anos, a informatização da Océ permaneceu estável, mas nos dois últimos anos iniciou-se um processo que não deve terminar tão cedo”, comenta a responsável pelo CPD da matriz da Océ Brasil, em São Paulo, Isabel de Ascensão Monteiro Marques. “A aquisição do software da ABC71 faz parte da nossa política de investimentos”, acrescenta ela.

Um fato inédito marcou a implantação do software de gestão empresarial da ABC71 na Océ Brasil. Segundo o consultor Odair Bigaran, no início do terceiro mês após a implantação, as informações e dados processados pelos 13 módulos do software estavam totalmente consolidadas. “Foi a mais rápida assimilação do produto a que assisti”, declara ele

Rapidez e integração

Quando optou pela escolha da ABC71, Isabel não esperava tamanha rapidez na adaptação do software. “A receptividade dos usuários foi surpreendente”, complementa. “Foi uma transição suave graças à perfeita sintonia entre a ABC71 e a Océ-Brasil”, acrescenta Celso Bertolini, controller da Océ-Brasil. “Hoje, temos 65 funcionários utilizando o Software de Gestão, mas a base já está disponível para 110 usuários, e isso é o melhor indicador de nossa confiança no crescimento da empresa e na qualidade da solução da ABC71”.

Um dos fatores relevantes para o rápido sucesso da implantação do software foi a criação de uma base de testes dentro da Océ-Brasil, na qual foram realizadas simulações de todos os procedimentos e operações no novo sistema durante um mês.

O envio de relatórios da filial para a matriz, na Holanda, era uma das principais preocupações da Océ-Brasil, antes de adquirir o software. Mensalmente, a empresa envia ao exterior oito tabelas e, trimestralmente, outras 47, além de demonstrativos semestrais e anuais. “O envio desse material provocava corridas mensais, porque os sistemas eram independentes e todos os dados precisavam ser digitados mais de uma vez”, comenta Isabel.

A capacidade de integração do Software Empresarial ABC71 com outros produtos facilitou o fluxo de informações, evitando o retrabalho e eliminando os atrasos nas remessas de tabelas. Bertolini estima em seis dias a redução na confecção das tabelas. “Antes levávamos quatro dias para converter os dados da contabilidade para dólar e outros quatro para transportar esses resultados para as planilhas, agora todo o processo leva dois dias”.

“Também o nosso relacionamento com os clientes melhorou, pois temos maior domínio sobre a situação real dos produtos e estabelecemos o prazo de entrega com maior precisão”, conclui Isabel. Segundo ela, o sistema antigo informava apenas quantas unidades existiam no estoque mas não a localização exata em que se encontravam.

CORPORATIVO

NOVOS PADRÕES CONSOLIDAM O SOFTWARE DA ABC71 NA EICA

A confiança na empresa e a capacidade de adaptação do software de ERP às características especiais de um negócio do ramo metalúrgico e de caldeiras foram fatores decisivos para a diretoria da Eica Equipamentos Industriais, de Diadema, SP, escolher a ABC71 como fornecedora de solução para informatizar a sua gestão empresarial. Hoje, depois de cinco anos desta escolha, o Software Empresarial ABC71 está totalmente consolidado na área administrativa e o seu uso estende-se progressivamente para os setores produtivos.

Nelson de Abreu Gonçalves Júnior, sócio e gerente administrativo da companhia conta uma história interessante sobre a implantação do primeiro software de ERP da Eica, empresa que conta com cerca de 100 funcionários e 800 clientes ativos. "Desde 1989, quando informatizamos o nosso setor administrativo, em todo o fechamento mensal, o sistema dava 'pau', exigindo a presença da software house que o forneceu e gerando enorme tensão na empresa", relata.

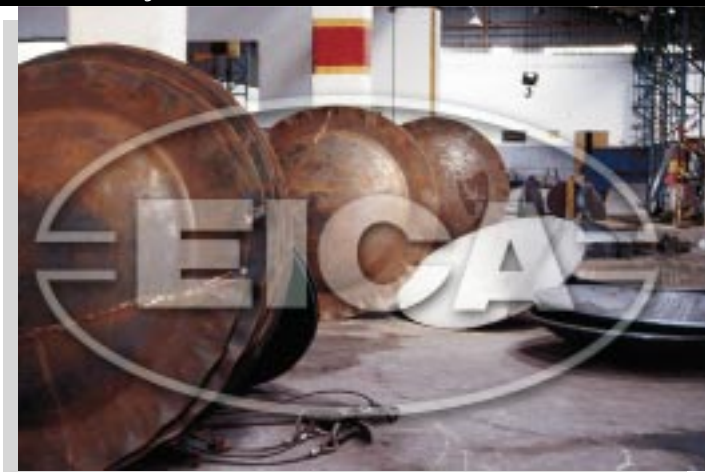
Diante desta situação, foi colocada aos usuários do software a alternativa de trocar a software house. "Apesar do enorme trabalho que exigiria e o risco de encontrar um fornecedor ainda pior, a nossa equipe foi unânime em optar pela mudança", continua o executivo.

Foi a confiabilidade transmitida pela ABC71 e o atendimento oferecido que pesou na decisão entre os novos softwares de ERP examinados pela Eica. "A ABC71 mostrou-se uma parceira e, neste caso, a escolha da software house vem em primeiro lugar, enquanto o software em si fica em segundo plano", diz Gonçalves Júnior, embora ressalte ser indispensável a capacidade de evolução do produto.

ACESSO ILIMITADO

Sem reclamações do Software Empresarial ABC71 na fábrica até hoje, pôde ser instalada a prévia à Versão 21, P21, em meados deste ano, junto com o banco de dados MS-SQL Server rodando em Windows NT. Os benefícios da dupla estão sendo sentidos em todos os departamentos da empresa. Além de ter acesso ao banco de dados, cada departamento cria com independência os relatórios que necessita e os documentos-padrão que são remetidos ao chão de fábrica. "É tudo mais rápido e simples", comenta o diretor.

George Vieira Oba, responsável pela área de Sistemas da Eica, nota economia de tempo particularmente na emissão de notas fiscais. O profissional observa que a passagem do padrão Btrieve, usado anteriormente, para o SQL vai permitir o desenvolvimento de



Tampos industriais: consultas sobre pedidos via Internet

um aplicativo específico para orçamentos dos tampos industriais produzidos pela empresa. De aço-carbono e aço-inox, estes tampos possuem diâmetros que variam de 100 milímetros até 6 metros e duas polegadas de espessura, podendo assumir milhares de formas devido às combinações de seus diferentes parâmetros.

O aplicativo integrará no software de ERP funções que atendem às particularidades da Eica. Na produção, será possível realizar consultas via Internet para a verificação do andamento de pedidos dos tampos. Assim, além de dar um excelente atendimento aos seus clientes, a Eica eliminará um grande número de ligações telefônicas em busca de informações sobre as vendas realizadas. Sistemas de apoio à decisão (EIS) também deverão complementar em breve o software da ABC71.

"Na divisão Swimming Machine, criada há cerca de um ano para produzir uma linha de hidroaparelhos, vamos instalar os módulos de Engenharia e PCP do Software Empresarial ABC71", anuncia Gonçalves Júnior, destacando o crescente uso do produto na empresa.



CORPORATIVO

ABC71 ACEITA DESAFIO E IMPLANTA SEU ERP NA MATTEL

O início das operações de faturamento no País exigiu que o Software Empresarial ABC71 fosse implantado em menos de um mês na subsidiária local da maior fabricante de brinquedos do mundo, a Mattel do Brasil, cujo carro-chefe é a boneca Barbie. “É um tempo recorde”, diz Valberto Duarte, gerente de contabilidade da empresa e responsável pela ótica do usuário no projeto.

Líder mundial em design, manufatura e marketing de brinquedos, a Mattel opera no Brasil desde fevereiro deste ano e exerce diariamente um controle rigoroso do complexo de operações que envolvem o seu faturamento para poder atender às características sazonais do mercado onde atua, mantendo a competitividade e a liderança. O faturamento mundial da Matell, no ano passado, foi de US\$ 5 bilhões.

“O desafio era colocar o software no ar e fazê-lo funcionar a tempo de faturar antes do dia 30 de junho, data do lançamento do filme sobre a Mulan, da Disney, da qual somos parceiros”, relata Duarte. “Há empresas que sequer colocam seus executivos à mesa para discutir um projeto com prazo tão curto”, comenta ele. “A ABC71 não só aceitou o desafio como conseguiu vencê-lo com sucesso, fazendo tudo o que havia prometido”, complementa. A Matell utiliza 11 dos 13 módulos do Software Empresarial

ABC71. Não usa o módulo de Controle e Planejamento da Produção (PCP), pois até o momento importa todos os produtos que vende no País das 23 fábricas que a companhia possui espalhadas pelo mundo, e nem o de Recursos Humanos, área que terceirizou inteiramente. O software opera com uma plataforma usada no mundo inteiro pela Matell, os sistemas da Microsoft Windows NT, de rede, e SQL Server, de banco de dados. Nas mais de 50 estações da empresa, funciona o Windows 95.

A Mattel contrata os serviços de consultoria especializada da ABC71 para poder aproveitar ao máximo os recursos de seu software, mas desenvolve muita coisa internamente. Um dos projetos atuais da empresa explora o potencial do software de ERP para subsidiar informações gerenciais, desenvolvendo um aplicativo de apoio à decisão (EIS) com data warehouse.

O sistema de EDI para clientes da Mattel do Brasil também está sendo convertido para que os inputs possam ser feitos diretamente no Software Empresarial ABC71, sem necessidade de redigitação.

No setor de vendas, a empresa vai contar com os recursos da informática móvel. Notebooks já foram comprados para serem distribuídos aos vendedores de todo o País e um software

específico de automação da força de venda está sendo adquirido. Futuramente, esse software também será integrado ao ABC71, beneficiando-se de sua flexibilidade e adoção de padrões tecnológicos mundiais.

A EMPRESA

Sediada em El Segundo, Califórnia, EUA, a Mattel possui subsidiárias na Argentina, Chile, Venezuela, Colômbia e México. Segundo Luiz Carlos Sambo, gerente geral da Mattel do Brasil, a região da América Latina é a que mais cresce no faturamento global da Mattel e o mercado nacional ganha cada vez mais importância para o planejamento da matriz. Todos os produtos oferecidos no País estão sendo lançados simultaneamente em outros países da América Latina.

As principais linhas de produto comercializadas pela empresa no Brasil são: bonecas Barbie, Fisher Price, Nenuco, Hot Wheels, Matchbox, Cabbage Patch Kids, Tyco R/C Non-Turbo e Fashion Magics. “A linha Barbie corresponde a 40% do faturamento mundial da empresa, posição de liderança que deve ser mantida no Brasil”, acredita o diretor de marketing, Marcello Pesce.



Linha Barbie: carro-chefe da maior fabricante de brinquedos do mundo



CORPORATIVO

SOFTWARE DA ABC71: UMA FERRAMENTA DE COMPETITIVIDADE NA BLANVER

Participar de forma competitiva no mercado internacional sempre foi um dos principais objetivos da Blanver e o uso do Software Empresarial ABC71 contribuiu para que isso fosse alcançado. A empresa é uma das únicas fabricantes no mundo de celulose microcristalina, celulose gel e agentes de dissolução e desintegração, que são utilizados como excipientes na indústria farmacêutica. “O software da ABC71 nos permitiu fazer levantamentos mais precisos dos custos das matérias-primas e dos rateios das despesas fixas e gastos gerais de fabricação, o que se refletiu na formação dos nossos preços de venda”, explica Ronaldo Lorenzo Filho, diretor administrativo da empresa.

A maior agilidade no sistema de informações da empresa, que envolve a emissão de relatórios e o acesso às informações internas, bem como o acompanhamento mais detalhado das operações, possibilitados pelo ERP da ABC71, refletiu-se também no aumento de controle dos resultados conseguidos pela Blanver. “A administração e a contabilidade foram os setores que mais se beneficiaram com o software”, comenta Lorenzo. “Entre as vantagens obtidas, podemos destacar a redução em torno de 10% das despesas administrativas”, acrescenta.



A Blanver possui 140 funcionários e o software da ABC71 está implantado na empresa desde o final de 1994, com todos os seus módulos. Um programa desenvolvido para atender a algumas atividades específicas do laboratório de controle de qualidade, tais como numeração de lotes de mercadorias, validação de produção e a rastreabilidade (histórico do produto), interage com o ERP. O mesmo acontece com o programa que controla a folha de pagamento, da Datamace, empresa parceira da ABC71.

Sistema de qualidade – Mais recentemente, o Software Empresarial ABC71 auxiliou na implantação da ISO 9002 na Blanver. Relatórios de estoques, clientes e fornecedores puderam ser fornecidos pelo software para compor a documentação da qualidade, exigida pelos certificadores. “Agora, estamos disponibilizando os documentos do

sistema de qualidade na rede local”, observa o diretor.

A empresa trabalha com uma rede Novell e a ligação on-line entre a sua matriz, em Itapevi, na Grande São Paulo, e a sua filial, em Cotia, SP, dá-se via linha privada. Conectados aos dois servidores, um em cada local, ficam 33 estações, PCs Pentium de 133 a 333 MHz com Windows 95.

Na área de informática, a Blanver investe na finalização de sua home page institucional, que vai entrar no ar nos próximos meses. Durante este primeiro semestre, as previsões de gastos com equipamentos e processos para aumentar a produção e reduzir o impacto ambiental, diminuindo os efluentes e melhorando a sua qualidade, são de US\$ 1,5 milhões.

Única fabricante na América Latina dos excipientes para a indústria farmacêutica citados, a Blanver possui uma capacidade de produção de 220 toneladas por mês. Com o aumento de sua capacidade de produção, deverá chegar a 300 toneladas por mês. A empresa exporta 70% de sua produção e fatura em torno de US\$ 1,2 milhão por mês. Outros US\$ 300 mil são acrescidos ao faturamento pela distribuição exclusiva de alguns insumos importados no País, também para a área farmacêutica.

CASE

ERP DA ABC71 CONSOLIDA MUDANÇAS NA DIVISÃO DE ILUMINAÇÃO DA FEDERAL-MOGUL



Para enfrentar uma sucessão de mudanças em sua estrutura administrativa e industrial, a Federal-Mogul, de Diadema, SP, adotou o software integrado de gestão empresarial da ABC71. A empresa, fornecedora de faróis e lanternas para as principais montadoras do país e atualmente com 300 funcionários, otimiza seus recursos gerenciais com o ERP, por meio de controles mais precisos e eficientes. Assim, administra melhor o crescimento da organização.

Até o início desta década, o modelo vigente na Federal-Mogul era o de gestão familiar, com técnicas de produção baseadas em linha de montagem seqüencial.

Desde 1993, no entanto, a companhia vem passando por transformações. Abandonando o modelo de empresa familiar, seus antigos donos venderam a então Rossi Indústria Metalúrgica para o grupo Lucas, que, aos poucos, vinha adquirindo participações até tornar-se majoritário. Mais tarde, o Lucas foi adquirido pelo grupo norte-americano Cooper Automotive.

A posterior aquisição no exterior da Divisão Automotiva da Cooper pela Federal-Mogul, tradicional fornecedora norte-americana de autopeças, fez com que a empresa ganhasse no Brasil a mesma denominação que nos Estados Unidos.

Ao passo que essas transições de ordem acionária ocorriam, o conceito de produção também mudava, migrando da linha de montagem para o de célula flexível.

“Nossos sistemas, entretanto, não estavam integrados, adequados para cobrir a extensão de mudanças e de forma a fornecer dados precisos para a camada gerencial da empresa”, aponta Sóstenes Vieira dos Santos, supervisor de Sistemas de Informação da empresa.

A ESCOLHA

Era necessário, portanto, adequar a base de sistemas às mudanças culturais pelas quais a organização vinha passando. “Do ponto de vista administrativo, a compra de um sistema de gestão empresarial tinha de atender às exigências de uma companhia de médio porte e contemplar aspectos da realidade brasileira. No terreno técnico, a premissa era permitir o uso da base de dados SQL, operar no ambiente Windows NT e atender a visão do usuário final”, diz Santos. Além disso, era necessário integrar os processos de produção.

O executivo revela que, durante o período de escolha, “a empresa chegou a considerar algumas opções, como os produtos vendidos pela Microsiga e Datasul, descartadas em função

da limitação de recursos e da relação custo/benefício”.

“O sistema da ABC71 tem como principais diferenciais o fato de ser aberto, flexível o bastante para permitir a personalização de rotinas específicas e oferecer garantia de evolução nas próximas versões. Outro aspecto importante é a performance do ERP dentro do nosso ambiente: rede Windows NT, de 50 pontos, com um HP NET Server LC3 (400 MHz) como servidor.”

Por fim, a interface do produto foi outro fator decisivo. “Nas apresentações, sempre tínhamos a participação de usuários responsáveis por uma área ou departamento da empresa, que viam no sistema uma ferramenta capaz de atender às suas demandas.”

Iniciado no final do ano passado, o projeto de implantação do Software Empresarial ABC71 levou apenas cinco meses para atingir seu ponto de equilíbrio e ajuste final. “Graças à metodologia adotada, que incluiu reuniões interdepartamentais e muito treinamento, conseguimos implantar o software em um tempo que considero ótimo, uma vez que o normal são oito meses ou até bem mais do que isto”, diz Sóstenes. Ele afirma que o próximo passo será a implementação do módulo gráfico do sistema nas estações-cliente da rede.

CASE

MONSANTO ESCOLHE O ABC71 PARA GERENCIAR SUAS FORNECEDORAS DE SEMENTES NO BRASIL



vários anos as duas empresas trabalharam nele de modo a torná-lo cada vez mais adequado ao negócio de sementes”, avalia Diniz. “Ainda assim, integrar em apenas cinco meses os processos administrativos, financeiros, de manufatura, vendas e faturamento de quatro empresas com cultura de trabalho, modo de operação e tempo de ação/reação diferentes era realmente um desafio.”

TEMPO RECORDE

Entre janeiro e maio deste ano, as equipes da Monsanto e da ABC71 trabalharam arduamente para, juntas, vencer este desafio. O modelo de gestão utilizado pela ABC71 na Agrocerec foi adaptado primeiro para funcionar na Braskalb, a menor das quatro operações, e depois parametrizado para atender às regras de negócios já estabelecidas nas demais empresas. Simultaneamente, o pessoal da ABC71 desenvolveu novos programas e os analistas da Monsanto criaram as rotinas automatizadas para adaptá-los às interfaces dos módulos financeiros (contas a pagar/receber e contabilidade) do sistema de gestão utilizado pela Monsanto. No dia 1º de junho, portanto, dentro do prazo estipulado, as quatro empresas já estavam com seus sistemas integrados e funcionando conforme o planejado.

Atualmente, o Software Empresarial ABC71 gerencia as operações de 32 sites pertencentes a Monsanto Sementes, Cargill Sementes, Agrocerec Sementes e Braskalb Sementes. O sistema é interligado por linhas discadas ou dedicadas, dependendo do site.

MONSANTO

Alimento • Saúde • Esperança™



A Monsanto do Brasil, subsidiária da multinacional americana Monsanto, atua no mundo todo nas áreas farmacêutica, de agricultura e nutrição, ramo conhecido como Ciências da Vida. No setor de agricultura, seu principal produto é um herbicida chamado RoundUp. Para maximizar a sinergia dentro deste setor, a Monsanto tem adquirido diversas empresas de sementes nos últimos anos, como a Delta & Pine (sem representante no Brasil), a Dekalb (representada no país pela Braskalb), a divisão mundial de sementes da Cargill (com exceção dos EUA) e a divisão local de sementes da Agrocerec.

Essas empresas passam, agora, por um processo de integração financeira e administrativa. Para isso, antes de tudo, precisavam de um sistema de gestão empresarial flexível que pudesse atender às diferentes necessidades de cada empresa. Esse ERP deveria ser também bastante adaptado ao segmento de sementes para que fosse implantado no prazo estabelecido pela Monsanto, de apenas cinco meses, e ainda trabalhasse com outros sistemas de gestão, pois o módulo financeiro seria o da SAP, utilizado pela empresa em todo o mundo.

CULTURAS DIFERENTES

“Cada empresa de sementes tinha o seu sistema próprio de gestão, desenvolvido internamente ou adquirido de uma software house”, lembra José Luís Diniz, gerente de informática de infra-estrutura da Monsanto do Brasil. “Mas precisávamos de uma plataforma única que provesse rapidamente uma maior sinergia entre as empresas”.

Durante um mês, a equipe do projeto BIS (Building Integrated Solutions) analisou os sistemas de gestão de cada uma das empresas avaliando aspectos como preparação para enfrentar o Bug do Ano 2000, desenvolvimento interno ou por software house e custos de implantação. “O sistema da ABC71, utilizado em 12 dos 24 sites da Agrocerec desde 1994, foi o que recebeu a melhor avaliação, principalmente porque durante